

PERFIL DOS PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES EM RELAÇÃO À ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS DO AGRO 4.0



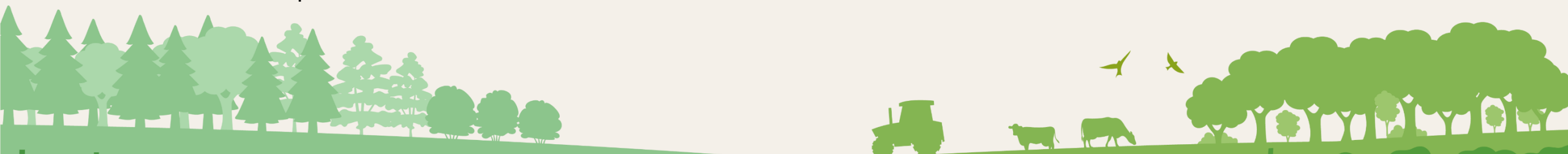
Mudanças importantes no rural brasileiro na última década



Tendência de envelhecimento relativo da população rural
acompanhado do aumento de renda proveniente de
atividades desenvolvidas fora dos estabelecimentos

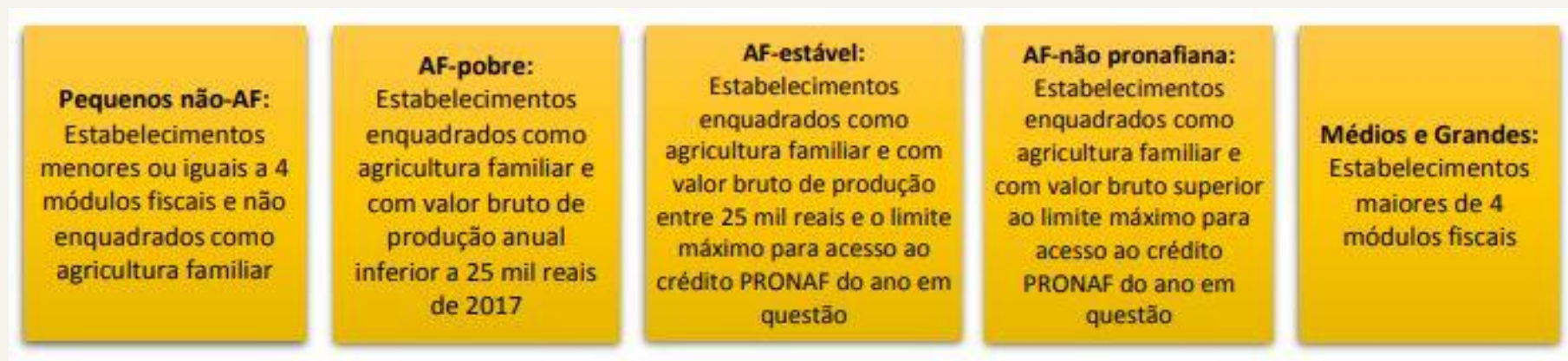
Processo de fragmentação de estabelecimentos
possível perda de função produtiva em pequenas
propriedades rurais

Compreender até que ponto a divisão entre Agricultura Familiar, Agricultura Não
Familiar
apontar diferenças relevantes entre uma mesma categoria
de produtores



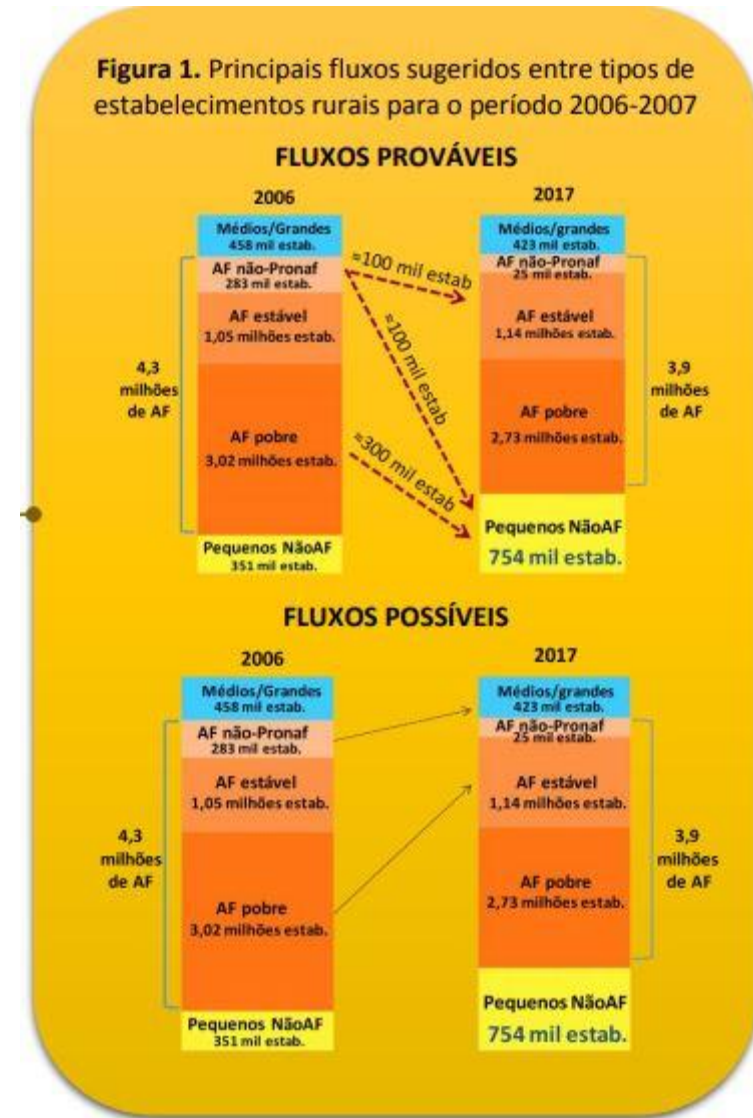
Migrações entre públicos, concentração produtiva e fragmentação de estabelecimentos

Para compreender as dinâmicas ocorridas na última década, é assumida a seguinte divisão entre tipos de estabelecimentos agropecuários, com base nos recortes do IBGE:



Principais fluxos (prováveis e possíveis) entre tipos de estabelecimentos para o período 2006-2017

- estabilidade no número total de estabelecimentos rurais ;
- redução no número de médios e grandes estabelecimentos;
- redução acentuada do número da AF-não pronafiana;
- AF “perde” quase meio milhão de estabelecimentos;
- AF-pobre se reduz em 10% mas se mantém próxima a 3 milhões de estabelecimentos;
- mais que dobra o número de estabelecimentos do tipo Pequeno não-AF.
- diminuição no número de médios e grandes estabelecimentos **concentração produtiva**: aumento da área média dos estabelecimentos com agricultura de commodities, especialmente grãos



Principais fluxos (prováveis e possíveis) entre tipos de estabelecimentos para o período 2006-2017



- Produtores pequenos, médios ou grandes, de forma geral se movem no sentido de aumentar a área explorada e/ou o volume de produção para diluir custos fixos e, com isso, aumentar o rendimento líquido.

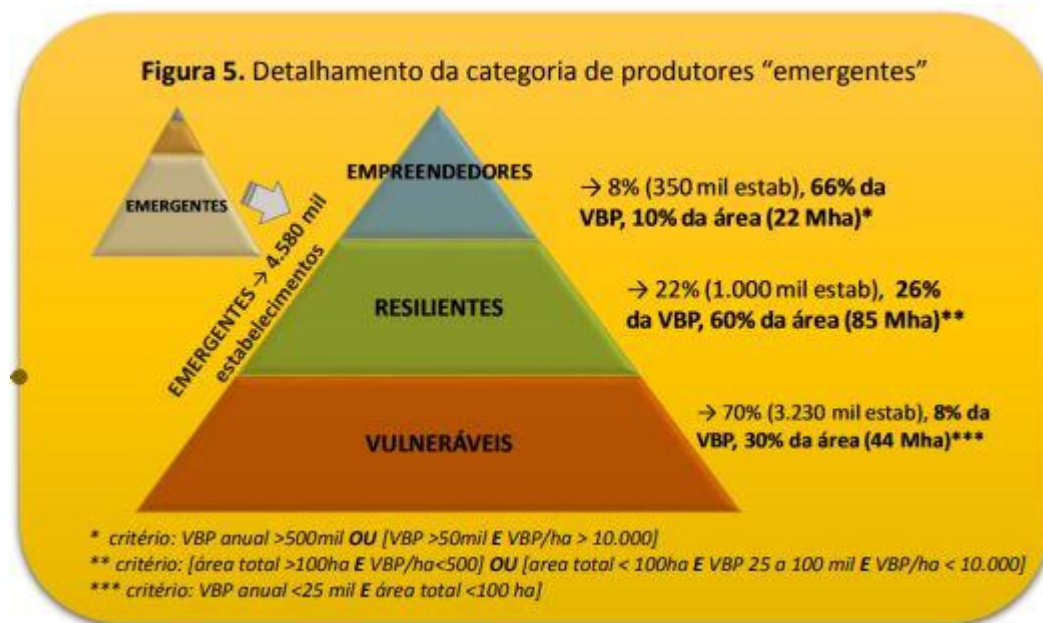


Uma nova configuração de produtores

- No topo da pirâmide está a aqui denominada “elite produtiva”, que concentra produtores rurais com no mínimo 500 hectares, que geram 49% do VBP, não são dependentes de ATER pública e gratuita, possuem acesso à tecnologia de ponta, são conectados remotamente e têm capacidade de aplicar a chamada “Agricultura 4.0”. Seu ganho se dá em escala e normalmente atuam nas cadeias de grandes commodities;
- Logo abaixo deste público na pirâmide estão os produtores “extensivos”, categoria que abarca os com área semelhante à da elite produtiva, mas que gera apenas 1% do VBP. Geograficamente, esta categoria encontra-se dispersa por todo o país, com menor concentração na região Sul;
- Em seguida estão os “emergentes”, que somam 98% dos estabelecimentos brasileiros (< 500 ha), geram 50% do VBP e ocupam 42% da área produtiva.



Uma nova configuração de produtores



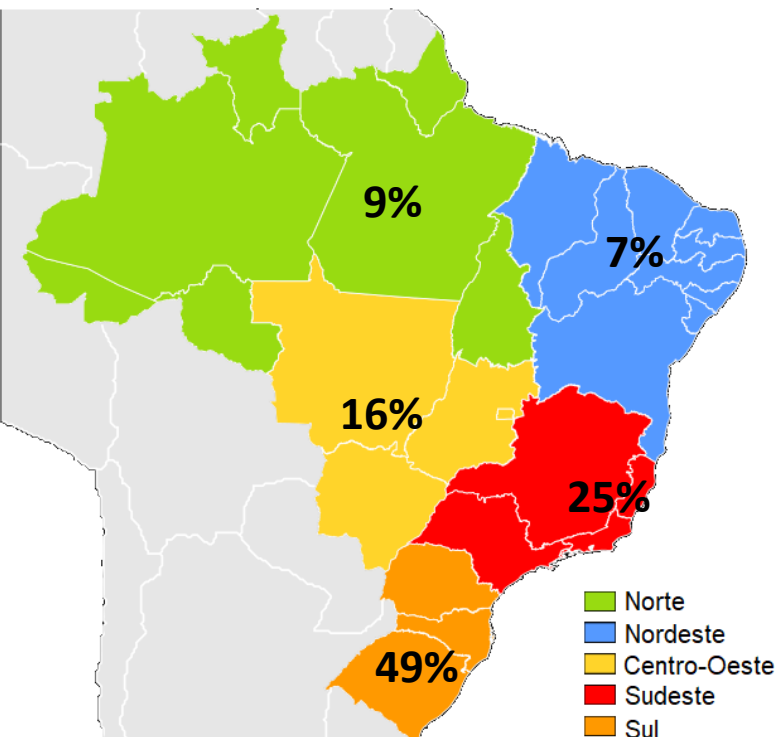
- No topo desta pirâmide estão os aqui denominados “empreendedores”, que compreendem 8% dos emergentes, concentram 66% do VBP em apenas 10% da área. Essa categoria abarca tanto agricultores familiares como médios produtores rurais, inseridos no mercado, predominantemente nas cadeias de commodities e de alto valor agregado. Embora com área menor que a “elite produtiva”, também estão conectados remotamente e buscam aplicar a chamada Agricultura 4.0;

- Abaixo desta categoria estão os aqui denominados “resilientes”, que compreendem 22% dos emergentes, concentram 26% do VBP e ocupam 60% da área. Esta categoria também abarca agricultores familiares e médios, porém inseridos em sistemas de produção menos intensivos (predominantemente cadeias da pecuária de corte e leite), o que se reflete em dificuldade econômica de longo prazo;

- Por fim, na base da pirâmide estão os aqui denominados “vulneráveis”, categoria que engloba 70% dos emergentes, concentra apenas 8% do VBP e ocupa 30% da área. Esta categoria possui pequenos (< 100 ha), englobando, portanto, parte dos agricultores familiares.

OBJETIVOS DE ATER 5.0

Declaração de agricultores familiares que recebem ATER – Censo 2017

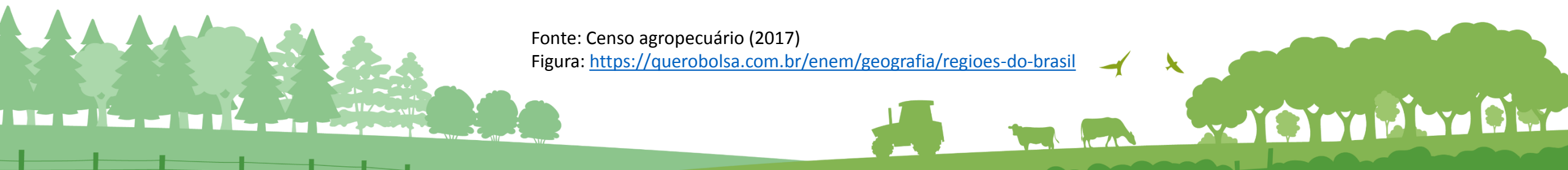


- Somente 1 em cada 5 (18,2%) dos agricultores familiares brasileiros tem algum acesso aos serviços de assistência técnica;
- Atendimento nos moldes tradicionais é inviável pelo custo e logística.



Fonte: Censo agropecuário (2017)

Figura: <https://querobolsa.com.br/enem/geografia/regioes-do-brasil>



OBJETIVOS DE ATER 5.0

Fortalecer e ampliar o sistema brasileiro de assistência técnica e extensão rural, por meio de um modelo inovador de **GOVERNANÇA**, promovendo a ampla utilização de TICs nas ações desenvolvidas pelas **empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) e do AGRO Brasileiro**, ampliando o acesso dos agricultores a serviços modernos, ágeis e eficientes, aumentando a sua competitividade.



ATER 5.0 – Eixos de ação

Organização e compartilhamento de informações/conhecimentos sobre pesquisa e extensão nas áreas agrícolas;

Modernização da Infraestrutura de Tecnologia de Informação (TI) das instituições públicas estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural;

Compartilhamento e/ou desenvolvimento de sistemas/aplicativos que visam a melhoria da produtividade, da qualidade dos produtos agrícolas e a otimização de recursos;

Capacitação dos extensionistas das Entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural Públicas para utilizarem os recursos móveis de Tecnologia da Informação com fins de fortalecer as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural; e

Criação de Hub Piloto de Informação e Gestão Tecnológica para Agricultura Familiar.



ATER 5.0 – Benefícios

Produtores rurais assistidos pela extensão rural e pela assistência técnica;

Agilidade no atendimento dos extensionistas aos produtores rurais;

Acesso mais rápido aos conhecimentos tecnológicos e inovadores sobre produção agrícola;

Apoio à integração entre as ações de pesquisa com a extensão rural e assistência técnica; e

Incentivo à produtividade e competitividade da agricultura brasileira.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

